

TRABALHANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL ESTADUAL DA CIDADE DE PATOS/PB

Alex Bruno da Silva Farias (1); Maria José Risia da Silva Figueiredo (2)

(Universidade Federal de Campina Grande-Centro de Saúde e Tecnologia Rural- silva.ab2@gmail.com)

INTRODUÇÃO

No decorrer do seu desenvolvimento, a espécie humana tem revolucionado seu modo de vida com novas descobertas e tecnologias, revoluções essas que antes eram feitas a partir da integração com o meio ambiente. Entretanto, ao longo de suas conquistas o homem vem perdendo a noção de integração com ambiente, assumindo assim uma consciência mais individualista que vem levando ao esgotamento dos e degradação ambiental. (KONDRAT, 2013).

O processo de degradação ambiental e exploração descontrolada dos recursos ameaçam a economia e qualidade de vida da população, sendo assim o desenvolvimento sustentável estabeleceu novas prioridades de ação, com o intuito de diminuir os impactos ambientais em decorrência das atividades indiscriminadas humanas (ASSMANN, 2016).

A sustentabilidade ambiental é a constante busca de um equilíbrio de desenvolvimento socioeconômico e preservação do ecossistema que seja alcançada por toda população mundial, dessa forma, todas as ações dos diferentes setores da sociedade devem ser centradas nesse modelo sustentável (SANTOS, 2017).

Para que o progresso e desenvolvimento continuem é preciso adotar inovações na forma de pensar bem como entender e vivenciar o mundo natural para que então se possa criar um novo modelo de desenvolvimento- ou reformular o atual- que integre todos os setores da sociedade, ou seja, trazer de volta a integração de outrora (KONDRAT, 2013).

Portanto, essa necessidade de uma maior gestão ambiental é necessária e um instrumento bastante eficaz para promover uma mudança de concepção das questões ambientais é a educação ambiental, que trabalha de maneira contínua, promovendo também uma mudança social em cada indivíduo ou grupo. (SOUZA, 2017).

A partir da década de 60 a temática ambiental ganhou força, foram vários os debates e congressos com o intuito de trazer à discussão a crise ambiental, ao mesmo tempo em que ia se enfatizando a ideia da educação ambiental (SOARES, 2018).

A conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como a RIO-92 na década de 1980 fez com que a educação ambiental ganhasse maior relevância no Brasil. Em 2012 destaca-se a conferência RIO+20, que teve como objetivo a renovação dos compromissos entre os políticos para o desenvolvimento sustentável e definiu ainda uma agenda sustentável para as próximas décadas, apontando preocupação com as condições de sobrevivência futura no planeta (SOARES, 2018).

Importante ressaltar que a educação ambiental trata-se de uma dimensão essencial de educação fundamental que corresponde a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social, nesse contexto, a escola se torna um local propício para se

estabelecer projetos com enfoque educativo e relacionado ao ambiente em que vivemos (PINHEIRO, 2018).

Além do processo de conscientização e envolvimento, a educação ambiental está pautada também na busca de soluções e elaborações de estratégias que amenizem os impactos, como por exemplo, o descarte incorreto do lixo e sua relação no entupimento de esgotos pelas cidades (SANTOS, 2017).

Segundo MEDEIROS ET AL (2011, p.3) a educação ambiental “surgiu como resposta às necessidades que não estavam sendo completamente correspondidas pela educação formal”, isso significa que a abordagem da educação ambiental não era ampla e profunda, o que, dada as circunstâncias globais, viu-se a necessidade de trabalhar esse tema de maneira mais significativa (PINHEIRO, 2018).

Nos PCN'S-Parâmetros Curriculares Nacionais, desde 1998- coloca o tema Meio Ambiente como transversal e propõe a realização de trabalhos nessa área, assim como discussão de situações relacionadas ao cotidiano dos alunos (SOARES, 2018).

Assim, envolvendo os alunos da escola busca-se atuar na realidade socioambiental dos mesmos, trabalhando não só informações e conceitos, mas também as atitudes e dessa forma eles poderão perceber que o ser humano não é uma peça isolada do meio ambiente em que está inserido (NASCIMENTO, 2017).

Portanto, o intuito é trabalhar a educação ambiental dentro de uma perspectiva social, mostrando a importância da escola no processo de formação do caráter cidadão do indivíduo, no intuito de contribuir para despertar a responsabilidade da sociedade para as ações básicas de proteção ao meio ambiente (SILVA, 2016).

Dessa forma, espera-se que os alunos sejam agentes de mudanças e multiplicadores do conhecimento, reproduzindo informações e ações nas suas casas e bairros, contribuindo para um maior cuidado com o ambiente em que estão inseridos.

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de um projeto de Educação Ambiental que está vem sendo desenvolvido na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. Dionísio da Costa, localizada na cidade de Patos, Paraíba. A escola firmou uma parceria com a Superintendência de Administração do Meio Ambiente- SUDEMA e dessa forma, um fiscal do órgão, assim como quatro estagiários do núcleo regional de Patos estão envolvidos nesse trabalho. Em reuniões ficou estabelecida a abordagem de quatro ações contínuas, em que cada um ficou responsável: abordagem da legislação ambiental e como a SUDEMA atua no estado da Paraíba, criação de uma composteira, criação de uma horta com espécies nativas, reciclagem de materiais e criação de um álbum de folhas a partir de coletas na própria escola.

O projeto teve início em Julho de 2018 e se estenderá até Dezembro, conta com a participação de quinze alunos do Ensino Médio, que previamente foram selecionados pela professora de Geografia, a qual se mobilizou para que essa ideia fosse colocada em prática. Em Dezembro os resultados do projeto serão apresentados para toda escola num evento que será promovido pela mesma. A frequência do projeto é toda segunda-feira na parte da manhã, das 8 às 11 hrs.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto vem conseguindo atrair a atenção dos alunos e cada vez mais eles estão engajados nas ações de conscientização que semanalmente são propostas. Instigar os alunos a conhecer o mundo a sua volta é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem porque cria espaços onde o aluno é sujeito do seu conhecimento (FERNANDA, 2018)

Dessa forma o projeto tem conseguido, até então, desempenhar seu papel ambiental. O fiscal Edson Oliveira de Figueiredo por meio dos instrumentos de medições ambientais e instrumentos de captura de animais vêm conseguindo despertar nos alunos a consciência ambiental, mostrando como o órgão SUDEMA atua para combater os crimes ambientais que são cometidos na região.

Quanto aos estagiários: Eduarda Loise de Oliveira Figueiredo vem desenvolvendo uma horta com espécies nativas da região, além de demonstrar a importância das árvores, suas funções e benefícios pro ambiente. Ainda na parte da Botânica, Suênia Souto vem realizando um trabalho de identificação das plantas existentes na escola e está propondo a criação de um álbum de folhas onde os alunos farão a coleta e posteriormente serão auxiliados na elaboração dos seus respectivos álbuns. O estagiário Rafael Nunes Romano, pensando no desperdício dos restos de alimentos que diariamente a escola produz, está criando junto com os alunos uma composteira para a produção de adubo orgânico, onde o mesmo será utilizado na horta. Por fim, Alex Bruno da Silva Farias vem desenvolvendo um trabalho de reciclagem de papel, plásticos e demais materiais que possam vir a ser reaproveitados.

CONCLUSÃO

Todas essas ações se complementam e juntas tentam fazer com que os alunos pensem nos problemas e percebam que é necessário e possível fazer sua parte para um bem comum. Espera-se ao longo do projeto uma consciência maior de preservação do meio ambiente por parte dos alunos e que eles levem todas essas ideias para todos que conhecem, ajudando a disseminar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, B, R. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO PROMOVENDO MELHORIAS AO ENSINO E AO AMBIENTE. Caderno Intersaberes | vol. 5, n.6, p.1-6| jan.dez.| 2016| ISSN 2317 – 692x

KONDRAT, H; MACIEL, M.D. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação v. 18 n. 55 out.-dez. 2013

MEDEIROS, A, B; MENDONÇA, M, J, S, L; SOUSA, G, L; OLIVEIRA, I, P. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011

NASCIMENTO, E, C, M; FRAGOSO, E.A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO E NA PRÁTICA ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDO MARIANO – AQUIDAUANA/MS. Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 105-126, agosto/dezembro. 2017

PINHEIRO, F, L; CARRIÇO, M, R, S; GAYER, M, C; DINARDI, A, J. NA TRILHA DO PAMPA: UM JOGO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO PAMPA GAÚCHO. Volume 8, número 1 (Jan./Abr.2018) ISSN: 2318-3233

SANTOS, F, R; SILVA, A.M. A importância da educação ambiental para graduandos da Universidade Estadual de Goiás: Campus Morrinhos. INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 18, n. 2, p. 71-85, abr./jun. 2017

SILVA, H, O; BEZERRA, R, D.A importância da educação ambiental no âmbito escolar. Revista Interface, Edição nº 12, dezembro de 2016 – p. 163-172.

SOARES, M, B; FRENEDOZO, R, C.SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL. © Rev. Triang. Uberaba, MG v.11 n.1 p.196 - 211 Jan./Abr. 2018 ISSN 2175-1609

SOUZA, L, F, R; SANTIAGO, A, G, R; OLIVEIRA, R, P, S; ENÉAS, A, P, S; GIESTA, L, C. EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DE CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO EM MOSSORÓ/RN. Revista Gestão Ambiental e Meio Ambiente. v 2 Dezembro 2017